

VIDEOAULA - FONÉTICA FONOLOGIA E MORFOLOGIA**01. Ao que se refere ao número de letras e fonemas, assinale a alternativa correta:**

- a) queijo = 6 letras e 6 fonemas
- b) assadura = 8 letras e 8 fonemas
- c) guitarra = 8 letras 6 fonemas
- d) guerra = 6 letras e 5 fonemas
- e) pontilhado = 10 letras e 9 fonemas

02. (UFSM)

Análise as afirmações relacionadas a "Às vezes, o rei concede ao prisioneiro redução da pena por bom comportamento".

- I. A fala expressa-se por meio de uma frase, um período composto e duas orações.
- II. O fonema /z/ aparece representado por duas letras diferentes.
- III. O fonema /s/ aparece representado por uma mesma letra.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

03. (FGV) Texto para a próxima questão: Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade.**LAGOA**

*Eu não vi o mar.
Não sei se o mar é bonito,
não sei se ele é bravo.
O mar não me importa.
Eu vi a lagoa.
A lagoa, sim.
A lagoa é grande
e calma também.
Na chuva de cores*

da tarde que explode
a lagoa brilha
a lagoa se pinta
de todas as cores.
Eu não vi o mar.
Eu vi a lagoa...

Observe as frases:

"Eu não vi o mar".

"Eu não vi Omar".

Evidentemente, a segunda frase não caberia no poema pela construção semântica "mar × lagoa". No entanto, tomado o verso fora do contexto do poema, o seu entendimento poderia ser prejudicado. Isso decorre do fato de:

- a) a construção frasal ser semelhante, apesar de haver diferenciação na pronúncia das palavras.
- b) haver uma coincidência na seleção de fonemas entre as duas frases, o que leva à idêntica pronúncia.
- c) não haver equivalência entre os fonemas de ambas as frases, o que as torna bastante ambíguas.
- d) haver duas unidades linguísticas (o mar) sendo retomadas por uma (omar) de pronúncia diferente.
- e) haver diferença na quantidade de letras nas duas frases, mas equivalência de fonemas entre elas.

04. (Enem 2ª aplicação) *Quando vou a São Paulo, ando na rua ou vou ao mercado, apuro o ouvido; não espero só o sotaque geral dos nordestinos, onipresentes, mas para conferir a pronúncia de cada um; os paulistas pensam que todo nordestino fala igual; contudo as variações são mais numerosas que as notas de uma escala musical. Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí têm no falar de seus nativos muito mais variantes do que se imagina. E a gente se goza uns dos outros, imita o vizinho, e todo mundo ri, porque parece impossível que um praiano de beira-mar não chegue sequer perto de um sertanejo de Quixeramobim. O pessoal do Cariri, então, até se orgulha do falar deles. Têm uns tês doces, quase um the; já nós, ásperos sertanejos, fazemos um duro au ou eu de todos os terminais em al ou el – carnavau, Raqueu... Já os paraibanos trocam o l pelo r. José Américo só me chamava, afetuosamente, de Raquer.*

Queiroz, R. O Estado de São Paulo. 09 maio 1998 (fragmento adaptado).

Raquel de Queiroz comenta, em seu texto, um tipo de variação linguística que se percebe no falar de pessoas de diferentes regiões. As características regionais exploradas no texto manifestam-se

- a) na fonologia.
- b) no uso do léxico.
- c) no grau de formalidade.
- d) na organização sintática.
- e) na estruturação morfológica.

05. (Enem) Assum preto

*Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor*

*Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mio*

*Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil vez a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá*

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Disponível em: www.luizgonzaga.mus.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (fragmento).

As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico.

No texto, é resultado de uma mesma regra a

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”